

EDUCAÇÃO E TRABALHO INFANTIL: reflexões a partir da análise de Marx e Engels

Autor: Daniel Macedo Nascimento¹

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (E-mail: danielmacedoitz@gmail.com)

Orientador: Antonio Sousa Alves²

Doutor em Educação - UFPA

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (E-mail: asalves2@gmail.com)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar, a partir da contribuição de Marx e Engels, a relação entre educação e trabalho infantil. Para tanto, faz uma revisão da literatura marxiana apontando elementos acerca da educação e do trabalho. Utilizamos uma metodologia de análise qualitativa. Esse artigo é resultado de pesquisas desenvolvidas durante a disciplina Sociologia da Educação no Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Concluímos que, a criança sempre foi vista como uma força de trabalho, sendo mais barata e com menos gastos e isso reforça o objetivo abominável do capitalismo que é de exploração e expropriação da força de trabalho da classe operária. Marx e Engels dividem a atuação da criança no trabalho em três fases: (a) crianças dos nove aos doze anos; (b) a segunda, dos treze aos quinze; e (c) a terceira, dos dezesseis aos dezessete anos.

Palavras-chaves: Educação. Ensino. Criança. Trabalho Infantil.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Estudante vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Políticas e Gestão da Educação – GEPEPGE.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Professor Adjunto I da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Políticas e Gestão da Educação – GEPEPGE.